

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O IMPERIALISMO AMERICANO AMEAÇA A PAZ MUNDIAL! exijamos que cessem os seus actos agressivos!

Precisamente 19 anos após o seu criminoso ataque atómico a Hiroshima e Nagasaki, no Japão, os imperialistas americanos cometem mais uma vergonhosa e descarada provocação contra um povo laborioso e pacífico — o povo do Viet-Nam do Norte, bombardeando em vagas sucessivas o seu território após a montagem duma grosseira provocação no Golfo de Tonquim, onde operava a esquadra americana, a milhares de quilómetros dos Estados Unidos e em águas que banham unicamente as Costas da China Popular e do Viet-Nam do Norte.

Este novo acto de pirataria dos belicistas do Pentágono, que é uma deliberada tentativa para estender ao Viet-Nam do Norte a agressão que já conduzem desde há muito contra o povo do Viet-Nam do Sul, é ao mesmo tempo uma confissão indirecta da sua incapacidade para dominar a luta libertadora dos povos do sueste asiático e sujeitá-los ao seu domínio imperialista. Com efeito, os americanos e os seus marionetes que no Viet-Nam do Sul oprimem esse heróico povo, onde só pelo apoio das armas e dos dólares americanos se mantêm no poder, sofrem derrota atrás de derrota, o mesmo acontecendo à camarilha que sustentam e apoiam no território do Laos.

Esta nova e monstruosa agressão do imperialismo americano, que obedece neste momento aos sórdidos interesses dos grupos monopolistas e dos círculos agressivos americanos, empenhados na campanha eleitoral para a Presidência dos Estados Unidos, originou em todo o Mundo a mais veemente condenação e uma onda de indignados protestos.

Esta nova agressão é obra dos círculos belicistas dos Estados Unidos, de que é expoente máximo no momento actual o candidato do Partido Republicano à Presidência, o senador nazi Goldwater, que predica abertamente o recurso ao crime e o regresso à lei da selva nas relações internacionais. Para não ficarem atrás na corrida à Pre-

sidência, para não perderem a clientela eleitoral entre os grupos monopolistas e imperialistas que dominam hoje a vida do povo americano, os actuais círculos dirigentes, encabezados pelo Presidente Johnson e pelo ministro da Defesa Mac Namara, lançaram-se em mais esta perigosa aventura belicista!

A moral que domina hoje a vida americana exige que numa competição eleitoral entre grupos monopolistas se jogue com as vidas e os bens dos pequenos povos e com a segurança e a paz mundiais!

O povo português não pode ficar indiferente ante este novo crime contra o povo do Viet-Nam!

HOMENS E MULHERES DE CORAÇÃO! OPERÁRIOS E CAMPEONES! EMPREGADOS E INTELECTUAIS! JOVENS DE TODO O PAÍS!

O Partido Comunista Português exorta-vos a levantar a vossa voz e a unir o vosso protesto às vozes

e aos protestos dos povos amantes da Paz que em todo o Mundo, com a União Soviética e demais países socialistas à cabeça, se levantam contra a nova agressão yanque!

Escrevei por toda a parte, nos locais de trabalho e de estudo, nos muros e nas estradas de Portugal, escrevei à Embaixada dos Estados Unidos e às autoridades portuguesas, que estão com a agressão imperialista e o agravamento do clima internacional:

ABAIXO A AGRESSÃO AMERICANA!

Solidariedade ao agredido povo do Viet-Nam!

Abaixo as provocações de guerra e o governo de Salazar, cúmplice dos imperialistas americanos!

VIVA A PAZ! ABAIXO A GUERRA!

7 de Agosto de 1964

A COMISSÃO EXECUTIVA DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

DUAS PARALIZAÇÕES

Diário Popular — No dia 17 de Junho os tipógrafos deste jornal fizeram uma greve total contra o facto de não estarem a receber de acordo com o novo contrato colectivo de trabalho. Os tipógrafos resistiram a todas as pressões e ameaças. A greve terminou no fim dessa jornada com a vitória dos tipógrafos.

EFA-ACEC — No mesmo dia todo o pessoal desta fábrica paralizou durante 2 minutos para comemorar a greve que fizeram em 17 de Junho de 1958. Um texto copiado à máquina circulara na fábrica dias antes convidando todos a paralizar para recordar esse exemplo de luta e significar a reprovação pela repressão de que então foram vítimas os grevistas.

OS CRIMES DA C.P. EXIGEM CASTIGO E INDEMNIZAÇÕES!

Em poucos dias os desastres nos comboios sucederam-se: Custóias (linha da Póvoa) — 90 mortos! Araújo (linha de Guimarães) — 1 ferido e o pânico de dezenas de pessoas voltadas a 2 metros duma ranceira de 15 metros! Vale de Santarém — 42 feridos, só por sorte escapados à morte! Ponte de Asseca (Vale de Santarém) — grande pânico, felizmente sem vítimas.

Todos estes desastres não são acidentais. São desastres que fatalmente se dariam naqueles dias ou outros. Porquê? Porque o material rolante ou é velho ou circulara com avarias, porque os sinais das linhas, as agulhas, etc., estão avariados, porque se admitem excessos de lotação em carruagens sem resistência, porque a C.P. só pensa no lucro e não na segurança dos passageiros.

Como justamente afirmava a Rádio Portugal Livre logo após o desastre de Custóias, os 90 mortos mostram que a guerra colonial também mata em Portugal. Com efeito, o desvio a partir de 1961 dos principais recursos nacionais para essa criminoso guerra, para defé-

sa dos monopólios coloniais, está em relação directa com o constante abandono dos interesses do povo português e desprezo pela defesa das suas vidas. Onde se compra novos aviões, metralhadoras, carros de assalto, etc, não se pode cuidar na remodelação do velho material ferroviário e da segurança das populações que nele viajam.

O desastre de Custóias, consequência directa da protecção descarada do governo ao monopólio da C.P., matou famílias trabalhadoras. Nele não pereceu nenhum elemento da grande burguesia monopolista que dispõe para as suas passagens de grandes e reluzentes «espadas» que são nas estradas do país um insulto à miséria do povo!

A C.P. e as autoridades levam agora os jornais, a rádio, todas as fontes de informação a lançar a culpa sobre os passageiros, sobre os motoristas, sobre todos aqueles que possam «salvar a honra» da C.P., dos capitalistas e do governo que os serve e representa. Mas a verdade é de tal modo gritante que anda de boca em boca e chega mesmo a alguns artigos de jornais. O

UM GRITO DE ALARME! SALVEMOS OS PRESOS POLITICOS!

O governo de Salazar ameaça deportar para os Açores o grupo de destacados patriotas encarcerados até há pouco em Peniche e transferidos em Junho para o Forte de Caxias!

Neste grupo encontra-se Joaquim Pires Jorge, Blanqui Teixeira, Américo de Sousa, Carlos Costa, Carlos Aboim, António Honrado, Lindim Ramos, e Júlio Martins, destacados militantes comunistas e lutadores anti-fascistas. Alguns deles tal como Pires Jorge, encontram-se gravemente doentes, exigindo o seu e todo um tratamento

hospitalar imediato, que os carcereiros fascistas vêm recusando.

A eventual deportação destes valentes patriotas para longe dos seus familiares e amigos, representaria uma odiosa medida de agravamento prisional que todas as pessoas de coração têm o dever de tentar evitar, manifestando o seu protesto por todas as formas junto das autoridades prisionais e do governo!

Em Peniche, não param as perseguições, os vexames e os maus tratos a que estão submetidos mais de 100 presos políticos.

Angustiadíssimas e alarmadas perante a falta de notícias durante mais de um mês um grupo de familiares dirigiu-se ao Ministro da Justiça protestando contra tal situação e exigindo um inquérito à situação na cadeia de Peniche.

A situação ali é deveras alarmante. Sucedem-se os castigos brutais e desumanos. Os segredos funcionam continuamente. Ultimamente os presos estiveram todos sem visitas nem recreio, sem jornais e sem correspondência. Até os relógios lhes foram tirados para agravar o seu isolamento!

Adolfo Ramos, Diogo Velez e Carlos de Brito, foram brutalmente espancados. A Carlos de Brito foram ao ponto de lhe encostar ao corpo uma metralhadora após ter sido espancado a cassetete!

Quando justamente protestavam junto do Director do Forte foram presas várias pessoas de família dos presos!

Portugueses, homens e mulheres de coração! Salvemos a vida dos patriotas presos!

Escrevamos cartas, telegramas e abaixo-assinados ao governo, exigindo respeito e tratamento humano aos presos políticos!

próprio Leitão de Barros no «Journal de Notícias» falava do assassinato!...

As comissões de inquérito vão-se suceder, as visitas dos ministros e directores da C.P. vão deixar as costumadas palavras de pesar, os próprios tribunais, se algum dia se debruçarem nestes crimes, irão adiando indefinidamente a sentença, como têm feito com as vítimas do desastre de Gibalta (linha do Estoril), que há 11 anos aguardam a justiça do pagamento das devidas indemnizações!

As famílias dos mortos, as centenas de feridos, os que perderam dias de trabalho, os que vão ficar diminuídos fisicamente e não mais poderão trabalhar, exigem que a C.P. pague indemnizações, que o governo (que todos os anos é tão pronto a oferecer à C.P. o dinheiro suficiente para que os capitalistas não deixem de receber os seus chorucos dividendos) a obrigue a pagá-las, assegure o meio de vida dos que ficaram sem poder trabalhar e ordene à C.P. a remodelação imediata do velho materi-

(continua na pág. 3)

RELATÓRIO DE ÁLVARO CUNHAL

Comecemos a ser distribuídos em todo o País exemplares deste importante Relatório, uns copiografados, outros impressos. O outro na sua feitura deve-se, entre outras coisas, ao seu elevação número de páginas (132), que fez dele o maior trabalho até hoje impresso nas nossas tipografias clandestinas. A mesma razão obrigou a tiragens muito limitadas. A Direcção do Partido pede por isso a todos os camaradas que fazem circular entre si o Relatório que lhes couber. Pode mais: que uma vez usado, eles o façam chegar às mãos de democratas de outras tendências políticas, de forma a fazer conhecer o mais completamente possível entre as forças democráticas e anti-fascistas, quais as tarefas que o Partido Comunista se impõe na actual etapa da Revolução.

Que nenhum exemplar seja destruído!

A F.S.M.

APOIOU FINANCEIRAMENTE

A greve dos pescadores

A gloriosa Federação Sindical Mundial, logo que teve conhecimento da valente greve dos pescadores algarvios, tomou a mais viva posição de apoio e ajuda, lançando apelos à solidariedade internacional, protestando contra as violências exercidas sobre os pescadores e manifestando-lhes o seu entusiasmo, depois, pela magnífica vitória. Mas a F.S.M. fez mais: enviou aos pescadores em greve um substancial auxílio económico, minorando assim a miséria com que o patronato e os fascistas esperam sempre vencer os trabalhadores em luta, e mostrando mais uma vez que a fraternidade operária não é para a F.S.M. uma palavra apenas mas uma realidade e um objectivo máximo.

Em nome dos pescadores algarvios, o Partido Comunista Português, partido de todos os trabalhadores e portanto também dos pescadores, agradece esse generoso auxílio, pois não há em Portugal organização sindical livre alguma que agrupe pescadores e possa dizer aos trabalhadores de todo o Mundo, representados na F.S.M., o seu profundo reconhecimento.

OPERARIOS DA C.U.F.!

Cinco mil de entre vós reclamaram já há meses:

- AUMENTO GERAL DE 10.00 DIÁRIOS
- PAGAMENTO DO 7º DIA!
- SALÁRIO IGUAL A TRABALHO IGUAL!

De enlão para cá o custo de vida não tem cessado de aumentar e com ele as vossas dificuldades. Do lado do patronato só uma preocupação — o aumento constante dos lucros da empresa com a maior concentração monopolista, com o consequente alargamento da exploração!

Mais de 5 milhões de contos é o montante da fortuna da família Jorge de Melo!

As reivindicações que apresentastes podem e devem ser satisfeitas!

Para alcançardes a vitória, Uni vos de novo e encara a passagem a novas formas de luta — A «CERA», A PARALIZAÇÃO E A GREVE!

O CASO DE BEJA JULGADO

Terminou o julgamento dos atacantes do quartel de Beja e o fascismo que chegou a anunciar que só lamentava não ter a pena de morte, para a aplicar a bastantes dos réus, e não poder condenar cerca de metade à prisão perpétua, viu-se, sob a pressão imensa da opinião pública nacional e internacional, obrigado a absolver muitos, a condenar outros praticamente à pena sofrida, e a só castigar mais duramente os mais responsáveis.

A campanha nacional e internacional só deve acabar quando todos forem postos em liberdade. AMNISTIA!

FAÇAMOS A NOSSA «CAMPAHIA TURÍSTICA»!

Em busca de divisas e de apoio Salazar faz proclamar aos quatro ventos as belezas do País e inventa o «Abril em Portugal», as «férias em Portugal», o «Outono do sol no Norte de Portugal» e «o sol foi passar o inverno a Portugal». O nível de vida dos outros povos permite que viagem em massa, que aproveitem os fins de semana seguidos ou antecidos de feriados, os períodos de férias do começo do ano, do carnaval, da Páscoa, do verão (4 semanas em geral), do Natal, etc, para «darem um salto» ao estrangeiro. À parte os milionários que chegam nos grandes paquetes, a grande maioria dos estrangeiros que visitam Portugal são pessoas que trabalham, mas que pelas lutas que travaram (eles e os seus pais) conquistaram férias e um nível de vida muito superior ao nosso. Os trabalhadores portugueses nem ganham para comer; o estrangeiro para eles não é motivo de vi-

fábrica do Papel do Tojal — Os operários continuam a luta por aumento geral de salários de 10\$00 diários e pelo aumento de 3 para 4 turnos. Realizaram já duas concentrações de mais de 100 operários junto da gerência e dispõem-se a passar à redução da produção como forma de pressão sobre o patronato que está assoberbado com encomendas.

Alcanena — Os operários descurtumes, junto do sindicato e do patronato, continuam a lutar, reivindicando a entrada em vigor imediata, do novo contrato colectivo de trabalho. Realizaram recentemente uma assembleia geral no sindicato em que participaram cerca de 300 operários. Dispõem-se também a fazer «cera» se não forem atendidos rapidamente.

CAVAN — Através duma concentração geral junto do patrão no dia

13 de Maio à hora do almoço, todos os operários desta empresa insistiram pelo aumento geral de salários. Para enganar os operários, o patrão afirmou-lhes que não podia dar o aumento sem que estes aumentassem a produção. Os operários, porém, não se deixam enganar por esta cantilena e dispõem-se a continuar firmemente a sua luta não só pelo aumento de salários como contra novas formas de exploração tendentes ao aumento da produção.

CUF do Barreiro — Continuando as suas lutas parciais, os operários e empregados da CUF não dão descanso aos tubarões desta empresa, capitaneada pelo Jorge de Melo.

O pessoal das Despesas, cerca de 60 empregados, depois de várias reclamações conquistaram também a concessão da tolerância de ponto.

Também os trabalhadores assalariados da empresa, admitidos antes da fundação da Caixa de Previdência conquistaram o direito ao pagamento do salário por inteiro nos primeiros três meses de baixa por doença.

As promoções anuais foram este ano uma autêntica escandaleira que indignou todos os operários da CUF. A maioria nada recebeu, outros subiram de categoria sem receberem um tostão, outros ainda receberam uns escassos cscudos apenas. Em secções inteiras não subiram de categoria nem receberam qualquer aumento.

Os operários estão a reagir diminuindo a produção e fazendo «cera», especialmente na secção têxtil. Sente-se baixar a produção e os senhores da CUF já acusaram o «toque». Uma comissão de operários da zona têxtil dirigiu-se em nome de toda a secção ao encarregado manifestando-lhe o seu descontentamento.

Só através da Unidade e da luta os operários da C.U.F. poderão obrigar os tubarões da família Melo a satisfazer as suas justas reivindicações, como o demonstram as lutas parciais vitoriosas.

Recorrer a formas de luta mais desenvolvidas, tais como as paralizações, as concentrações e a greve, começa a tornar-se aos olhos da maioria dos operários da C.U.F. uma necessidade imperiosa para fazer triunfar as suas reivindicações mais gerais.

UM PASSO PARA A VITÓRIA DOS TÊXTEIS DO PORTO

No prosseguimento da luta que há muito conduzem no sentido de verem satisfeitas as principais reivindicações da classe, uma larga comissão de têxteis tem vindo a reunir e a pressionar o respectivo sindicato no sentido de fazer suas aquelas reivindicações e de pôr as salas do sindicato à disposição dos sócios para aí livremente discutirem os problemas da classe.

Ao fim de muitos meses foi obtida uma primeira vitória: os têxteis passaram a reunir-se no Sindicato! E logo após a sua primeira discussão numa sala daquela, os dirigentes sindicais aceitaram acompanhar a comissão ao delegado do Instituto Nacional do Trabalho, no Porto. Assim aconteceu. Ao cabo de uma longa discussão o delegado aceitou apresentar em Lisboa, em Julho, a reclamação de aumento dos salários, reclamação essa que declarou defender. Foi essa uma nova vitória dos têxteis, pois o delegado recusara-se, de princípio a aceitar a necessidade do aumento.

Julho findou. Não sabemos o que se passou desde então. Apenas sa-

bemos que aquelas vitórias só produzirão os devidos frutos se a comissão, apoiada em massa pelos têxteis do Porto, continuar a insistir junto do delegado para a conquista de melhores salários, forçar o Sindicato a convocar uma assembleia geral para dar contas à classe dos resultados obtidos.

Avante, têxteis do Porto! Avante e a vitória será total!

JORGE ARAÚJO ACUSA e o fascismo desmascara-se

Em Maio de 1963 foi preso o jovem Jorge Araújo, do Porto, acompanhado da sua esposa Matilde Bento. Era a quarta vez que era preso. Foi a 4ª vez que teve um comportamento digno de um comunista. Apesar de ter estado 3 meses isolado na sua primeira detenção, ter sofrido 6 meses de isolamento e uma agressão da segunda, ter sido condenado então a 16 meses de prisão e ter cumprido 18, ter sido barbaramente espancado na última, jamais a sua boca se abriu que não fosse para protestar, para acusar o regime e os seus serventes torturadores.

Na sua 3ª prisão deu uma nova prova de coragem e de firmeza evadindo-se, com outro companheiro, da sede da PIDE no Porto, passando para os que estão presos por terem lutado contra a miséria e o fascismo, levando-os a casa dos homens e mulheres que já estiveram presos para que lhes contem o que sofreram, as torturas e crimes a que assistiram.

Esta deve ser a posição de todos os anti-fascistas face aos turistas. Quem saiba línguas que as fale, mesmo que saiba pouco — os estrangeiros são compreensivos —; quem não as saiba que indique por gestos. Façamos de cada turista não só um apaixonado pela paisagem portuguesa, mas também um amigo do povo português, um divulgador lá fora da situação a que o fascismo levou os trabalhadores em Portugal, um lutador no estrangeiro contra a repressão fascista em Portugal e pela amnistia a todos os presos e exilados políticos portugueses.

do nesse momento à clandestinidade e entrando para o quadro de funcionários. Escreveu então: «Agradeço, camaradas, a confiança que o nosso querido Partido demonstra ter em mim quando agora me recebe no quadro dos seus funcionários. Procurarei ser digno dela. Procurarei contribuir e em recomo o melhor do meu esforço para a realização das grandes tarefas que hoje à nossa frente se colocam. É com esse espírito e com um imenso orgulho que começo esta nova missão».

É também com orgulho que o Partido o aponta hoje aos portugueses, como um novo exemplo de fidelidade à causa do proletariado, de adesão total ao Partido da classe designada pela história a conduzir Portugal pela estrada larga e frutífera do socialismo e do comunismo. Jorge Araújo (e com ele a sua heróica companheira), nesta última prisão, começou logo por tentar a fuga no acto da sua detenção (auxiliado por Matilde Bento); depois foi a recusa a toda e qualquer declaração ao inimigo da classe operária e do povo, e finalmente o valente comportamento no Tribunal Plenário, donde saiu à força, agredido em público na própria sala do tribunal, quando, como sua defesa, se lançou na mais firme acusação do fascismo salazarista.

Jorge Araújo e Matilde Bento, sua companheira, são dignos do carinho que o povo lhes dedica. O povo e a classe operária tudo farão para os libertar, lutando decididamente contra a repressão e por uma amnistia total.

ABAIXO A GUERRA COLONIAL!

Liberdade para os povos coloniais!

Correspondendo a uma das consignas do Partido, o povo português, particularmente os jovens, cujas vidas os colonialistas pretendem queimar numa vergonhosa e infame guerra de opressão e domínio colonial, intensificam por todas as formas as manifestações de descontentamento e de revolta.

Assim, em Belém, os soldados dos Serviços de Administração Militar foram em massa ao comandante, por três vezes, reclamar a desmobilização após terem terminado o tempo regulamentar de serviço militar. Perante a resposta negativa do comandante dirigiram-se ao Quartel General onde apresentaram a mesma reclamação, acabando por serem desmobilizados.

No Forte da Trafaria, cerca de 60 presos, soldados e marinheiros que se têm manifestado contra a guerra colonial e que ali se encontram encarcerados em condições desumanas, com comida intragável, péssimas condições de higiene e tratamento brutal, muitos deles há anos aguardando julgamento, manifestaram o seu protesto e profunda indignação, junto dos carcereiros. Sofreram recentemente uma furiosa investida repressiva, com agressões, colchões queimados e salas furiosamente revistadas por se ter constatado que planeavam uma fuga colectiva de todos os presos do Forte e o fusilamento dos carcereiros mais odiados.

Na G.A.C.A. — 1, em Cascais, houve uma forte agitação contra a

Os crimes da C.P.

(continuado da 1ª pág.)

al circulante, a revisão das linhas férreas e dos sinais e agulhas, a verificação dos horários e das velocidades, a especialização do pessoal e a admissão de mais e melhores técnicos.

É necessário ainda dotar os serviços hospitalares, bombeiros, etc., com as condições indispensáveis ao bom funcionamento dos primeiros socorros. Em Custóias, por exemplo, um ferido foi icado por cordas (!) e estas rebentaram — não morreu do desastre, morreu do salvamento! Todos os que apresentavam fracturas da coluna chegaram aos hospitais já mortos pois as ambulâncias não estavam equipadas para o transporte destes fracturados.

O castigo dos criminosos administradores-capitalistas da C.P. e do seu governo salazarista, o pagamento das necessárias e rápidas indemnizações, a melhoria dos serviços de urgência das corporações de bombeiros e dos hospitais, a reforma de tudo o que de mau existe na C.P. — tudo isso só pode ser conseguido pela luta activa das famílias dos mortos, pelos feridos e seus familiares, por todos os que costumam utilizar-se dos caminhos de ferro, pelo povo em geral. Só os abaixo-assinados, as concentrações e manifestações dos feridos, famílias e povo diante dos escritórios da C.P. no Porto, em Lisboa, Santarém, etc., poderão em breve forçar a C.P. a tomar medidas e a pagar as indemnizações,

péssima qualidade do rancho após a qual os soldados fizeram um levantamento de rancho.

Em Mafra foi feita também muita agitação em 4 casernas do C.O.M. na noite de 16 de Junho, contra a guerra colonial e as más condições de aquartelamento. Vários oficiais fizeram busca às casernas de madrugada, arrombando portas e acordando todo o C.O.M., criando com isto um grande borborinho. Os cadeles doutras casernas que guardavam vários documentos deram-nos a ler a todos!

Durante o juramento de bandeira, poucos dias após esta agitação, uma companhia que estava havia muito tempo ao sol esboçou uma tentativa de rebelião o que levou o comandante a mandá-la destroçar apressadamente para evitar mais borborinho.

No Destacamento da Pontinha, foi espalhada muita agitação contra a guerra colonial, nos primeiros dias de Julho. A reacção dos soldados foi positiva, rindo-se nas costas do director da Arma de Engenharia que ali foi «fazer patriotismo» a propósito desta agitação.

No Batalhão de Telegrafistas,

foi feita, em 7 de Julho intensa agitação em todas as dependências do quartel. Apareceram coladas nas paredes e nas vitrinas muitas dezenas de tarjetas contra a guerra colonial. Esta agitação deu um grande brado no quartel.

No Hospital Militar Principal, com os seus anexos da rua Artilharia 1, onde se encontravam em Julho 496 militares hospitalizados, vindos das colónias, apareceram nas casernas muitas tarjetas desmascarando a visita do Tomás ao hospital. Após esta agitação o Director do hospital visitou as casernas tendo os feridos aproveitado para apresentar-lhe várias reclamações contra a falta de higiene no hospital, as quais foram logo atendidas.

A par desta agitação e lutas, verificam-se outras manifestações de protesto contra a guerra colonial, tanto na Metrópole como nas próprias colónias.

Assim, na Metrópole, desertou recentemente um pelotão completo com o respectivo cabo. Muitas outras deserções se têm verificado em várias regiões do país. Em Angola desertaram recentemente,

o alferes Honório Fortes, o aspirante Nuno Henriques e o alferes Nuno Rodrigues. Em Luanda, houve há dois meses um levantamento de rancho no Quartel de Paraquedistas, como protesto contra as brutalidades do capitão Almendra o qual obrigava os soldados a violentos exercícios logo após regressarem do mata. Este miserável oficial chegou a apontar uma pistola a cabeça dum soldado para o obrigar a comer. O soldado não se intimidou, solidarizando-se com os seus companheiros.

Em Luanda, reina um ambiente de terror. A cidade está cercada de arame farpado havendo apenas duas passagens. Todos os carros que saem da cidade são identificados, assim como os seus ocupantes, sendo estes obrigados a declararem a respectiva morada e destino. O teatro da guerra estendeu-se mais para o Sul e mais para Leste, tendo duplicado a superfície afectada pelas operações militares dos patriotas angolanos. Este facto, a par do descontentamento crescente dos soldados que nalguns casos vai até à revolta, lançou os salazaristas em verdadeiro pânico e desespero!

No Guiné, o desastre final aproxima-se cada vez mais. O domínio dos patriotas exerce-se quase por toda a parte, com excepção apenas dos grandes centros. Algumas empresas, entre elas a própria C.U.F., estão a liquidar apressadamente os seus interesses e a encerrar vários aspectos da sua actividade.

Ninguém, nem mesmo os próprios fascistas, acreditam já na possibilidade duma vitória militar. Os comunicados militares do governador nazi Arnaldo Shults, inteiramente falsificados, repetem sempre que «não houve mortos entre as nossas tropas», apesar de isto já não convencer ninguém. Ele, que na Metrópole, como Ministro do Interior se especializou na falsificação do recenseamento eleitoral dos vivos, falsifica agora o recenseamento dos mortos!

Porém, nada poderá salvar os colonialistas salazaristas, num prazo maior ou menor duma vergonhosa derrota nesta guerra colonial desde há muito condenada. Os povos coloniais conquistarão finalmente a sua liberdade e independência!

O povo de Moscavide venceu!

Moscavide é hoje um importante centro populacional com domínio de famílias trabalhadoras, dispondo apenas dum bem pequeno jardim para logradouro das muitas centenas de crianças e dos seus habitantes em geral.

Recentemente, um fascista local, obteve da Câmara de Loures autorização para montar aí uma esplanada, roubando uma grande parte do espaço desse já pequeno jardim e convidando o Presidente da Câmara para o banquete do dia da inauguração. O povo porém, indignado com esta arbitrariedade dado que o jardim resultou dum legado público ao povo da terra, começou a agitar-se manifestando a intenção de não consentir na inauguração da esplanada. Assim, na véspera da anunciada inauguração a 20 de Junho, uma centena de pessoas mesmo à frente da polícia começou a derrubar a esplanada e a instalação eléctrica!

A despeito dos reforços policiais que espantaram os populares, no dia seguinte diversos grupos corriam todo o bairro recolhendo assinaturas, fazendo telefonemas de protesto para os jornais e autoridades, etc.

Pela tarde do dia 20 de Junho a massa popular começou a engrossar manifestando a firme determinação de não permitir a inauguração da esplanada. Eram milhares

os populares que estavam presentes e que romperam em protestos quando chegou o presidente da Câmara para a anunciada inauguração. Este, vendo a indignação popular tentou fugir no automóvel, sendo no entanto forçado a ouvir a reclamação. Finalmente a vitória! Os bombeiros chegaram pouco tempo depois arrancando a esplanada!

Bravo, valente povo de Moscavide!

A vossa Unidade combativa deu-vos a vitória!

INFAME EXPLORAÇÃO DE MENORES!

Perto de Grândola, na Herdade do Corte Real, director do Banco Nacional Ultramarino, trabalha um rancho de jovens de 10 a 15 anos. Contratados por 6 meses, vieram de S. Comba Dão e ganham 4 e 5\$00 diários com comida, mas só recebem o dinheiro no fim do contrato.

A alimentação destes jovens consta de: pão com azeitonas à 1ª refeição, papas de farinha de milho com couves à 2ª refeição e feijão com bichos, cozido com ervas do campo à 3ª. Tudo isto temperado com azeite do bagaço com 30º de acidez!

Indignados os jovens quiseram fazer contas e voltar à terra o que lhes foi recusado.

Será que a exploração destes jovens é necessária para engordar ainda mais os proventos do banqueiro Corte Real? Ou será que ele julga que o Alentejo também é África?

RÁDIO

VOZ DA LIBERDADE

Todas as quartas e sábados à meia noite e um quarto pelas ondas curtas de 25, 31 e 49 metros e ondas médias de 230 e 320 metros.

RÁDIO PORTUGAL LIVRE Todos os dias

das 8 às 8,30 em 50 metros, das 20 às 20,30 e das 22,15 às 22,45 em 32 metros e das 0,30 às 0,50 em 36, 40 e 43 metros.

Oiça e divulgue a R.P.L. envie-lhe notícias e ajude a melhorar as suas emissões.

À memória de Maurice Thorez

Já não nos foi possível introduzir no «AVANTE» de Julho a grande emoção que todos os comunistas portugueses sentimos ao tomar conhecimento da irragiça notícia: morreu Maurice Thorez, secretário geral do Partido Comunista Francês durante mais de três dezenas de anos, eleito Presidente do Partido no seu último Congresso, um dos mais destacados militantes operários em França e no Movimento Comunista Mundial. Mas o nosso Comité Central logo no dia 13 de Julho enviou ao Comité Central do P.C. Francês uma sentida mensagem de condolências, o mesmo fazendo o nosso Secretário-geral, camarada Alvaro Cunhal. Na primeira daquelas mensagens podia ler-se:



«Maurice Thorez ficará para todos como um símbolo, ele para quem não havia felicidade maior que a de se identificar com o seu povo, com o proletariado, nem orgulho mais legítimo que o de consagrar a sua vida aos nobres ideais do comunismo. Este grande camarada e amigo foi sempre o firme defensor da unidade ideológica do Partido, da fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo que, como teórico eminente e respeitado e como lúcido estratega da luta de classe, incansavelmente contribuiu para enriquecer e fazer progredir. Ele deu uma inculável contribuição ao desenvolvimento e reforça-

mento da unidade operária e do internacionalismo proletário. O seu exemplo constitui uma preciosa herança não só para os comunistas franceses como também para os comunistas de todos os países.»

A mensagem do nosso Comité Central, se é marcada pelos mais vivos sentimentos de fraternal solidariedade na dor, também o é mais uma vez na confiança no grande

Partido Comunista Francês. Ela afirma claramente: «O desaparecimento de M. Thorez é uma perda imensa e deixa um grande vazio difícil de preencher. Mas o vosso glorioso Partido que, sob a sua direcção, se tornou um grande Partido de quadros e de massas, saberá, com uma Direcção forte e provada tendo agora à cabeça o camarada Weldeck Rochet, cumprir com honra as grandes tarefas e os objectivos do Partido no interesse da classe operária e do povo de França,

pela causa da paz no mundo e pela unidade do campo socialista e do Movimento Comunista e Operário Internacional.»

O «AVANTE» associa-se aos sentimentos expressos na mensagem do C.C. assim como à que o camarada Sérgio Vilerigues enviou, em nome do C.C., à camarada Jeannette Vermeersch, companheira de Maurice Thorez, e a seus filhos.

VIVA O FORUM MUNDIAL DA JUVENTUDE!

Os representantes de 103 organizações da juventude e dos estudantes, oriundos de 63 países, reuniram-se em Moscovo de 18 a 23 de Abril, constituindo o Comité Internacional Preparatório do Forum Mundial da Juventude e dos Estudantes de solidariedade na luta pela independência, a libertação nacional e pela Paz.

Nesta importante reunião, em que esteve representada a juventude democrática portuguesa, foi eleito o Secretariado Permanente do Comité Internacional Preparatório do Forum Mundial, convocado para Moscovo de 16 a 23 de Setembro próximo. A juventude portuguesa teve a honra de ver o nome de Portugal incluído nos membros do Secretariado Permanente eleitos para representar a Europa ao lado da União Soviética e da República Democrática Alemã. Esta distinção é o reconhecimento internacional da valiosa e heróica luta da juventude portuguesa em defesa dos direitos e contra o fascismo e a guerra colonial, assim como em defesa da Democracia, da Paz e da Independência Nacional.

Os participantes na reunião constitutiva do Comité Internacional Pre-

paratório do Forum, dirigiram um apelo aos jovens e estudantes, a todas as organizações, a todos os homens de Estado e personalidades progressivas, convidando-os a apoiar o Forum Mundial da Juventude e dos Estudantes. Neste apelo sublinha-se a vontade dos participantes de contribuir com esta iniciativa para a luta sagrada pela libertação dos povos do mundo. «Unidos numa frente — diz o apelo — os povos dos países socialistas, dos jovens Estados nacionais independentes, dos países em luta pela libertação e independência, assim como os trabalhadores e todas as forças progressivas do mundo que se pronunciam em favor da democracia, do progresso e da paz, estão em condições de alcançar sempre novas vitórias na luta contra as forças do imperialismo, da reacção e da guerra.»

O «Avante!», órgão dos comunistas portugueses e de todos os combatentes de vanguarda na luta contra o fascismo salazarista inimigo da juventude progressiva, do povo português e dos povos coloniais oprimidos, saúda calorosamente o Forum Mundial da Juventude e dos Estudantes, desejando-lhe os maiores sucessos!

Este jornal representa muitos esforços e perigos. Não o destruas! Fã-lo circular. Deixa-o cumprir a sua missão!

Solidariedade à luta do povo português

A grande batalha travada para a libertação do destacado patriota Manuel Rodrigues da Silva, que terminou por uma vitória abriu caminho a novas acções que acabarão por dar igualmente os seus frutos. É praticamente impossível no espaço de que dispomos referir nos a todas as manifestações de solidariedade internacional que nos últimos tempos têm sido prestadas à luta do nosso povo e aos presos políticos. Para se ficar com uma ideia referimos às organizações que mais recentemente e pelos mais diversos meios têm manifestado essa solidariedade:

Federação Mundial das Juventudes Democráticas, União Internacional dos Estudantes, Comité das Organizações da Juventude da U.R.S.S., Conselho Estudantil do mesmo país, União Nacional dos Estudantes de França, Movimento das Juventudes Comunistas de França, União da Juventude Feminina do mesmo país, Nova Geração Italiana, União Nacional dos Estudantes do Brasil, Federação Juvenil Comunista da Argentina, A Juventude da Frente de Libertação Nacional da Argélia, União Nacional dos Estudantes do mesmo país, Secção da Juventude do Congresso Nacional Africano, (África do Sul), Associação dos Estudantes Africanos de Bafuolândia, Comité Executivo Nacional da Juventude Radical do Chile, Juventude do Movimento Revolucionário Liberal da Colômbia, União da Juventude Chacoslovaca, e conselho dos Estudantes do mesmo país, Movimento Democrático da Juventude Gregoris Labrakis, da Grécia, União Nacional dos Estudantes Gregos, Juventude da Esquerda Democrática Unificada do mesmo país, Organização Unificada da Juventude Democrática de Chipre, Federação da Juventude da Índia, Frente da Juventude da Indonésia, Secção Juvenil do Conselho Geral dos Sindicatos Japoneses, Departamento Juvenil do Partido Socialista Japonês, Juventude Comunista do México, Congresso da Juventude da Nigéria, Liga da Juventude

Crónica Internacional A ÁFRICA EM MARCHA!

Os povos africanos têm nos últimos anos feito grandes progressos políticos e económicos. Novas nações ascenderam à independência e, mesmo quando esta não é total, o caminho para a verdadeira independência fica mais largo e rasgado.

A Argélia, sob a direcção da F.L.N. e de Ben Bella, progride a passos de gigante no caminho da completa libertação e destrói sistematicamente os grupos reaccionários que, ao serviço do imperialismo, combatem a via socialista por que tem vindo a enveredar cada vez mais decididamente. A Argélia apresenta-se como exemplo aos povos africanos do que deve ser feito para conquistar uma real independência, enquanto no Congo (Leopoldville), Tchombé, o homem de confiança da Companhia União Mineira, do Catanga, assassino do herói africano Patrice Lumumba, foi chamado ao governo para, baseado no apoio do imperialismo americano e belga dirigir a repressão sobre os patriotas congolezes que lançaram a luta armada pela libertação do Congo. Demagógicamente, mas sob pressão das massas africanas e de todo o Mundo, Tchombé viu-se obrigado a libertar o patriota Antoine Gizenga, libertação essa que todo o mundo progressivo saúda, tal como saúda as brilhantes vitórias militares dos partidários da verdadeira independência e liberdade do Congo, cuja acção é apoiada por todo o povo congolês.

De mascarado como um perigo de instalação do fascismo em África, Tchombé foi impedido de ir ao

Cairo, à IIª Conferência dos Países Africanos, que se realizou sob o lema da unidade e em que se deram novos passos para a completa libertação e unidade da África. Deram-se igualmente passos para a unificação das forças e movimentos de libertação angolanos. Esta última informação, que constitui um progresso sobre a primeira Conferência, regozija-nos, pois sempre fomos partidários da unidade entre todos os que lutam pela libertação de Angola, de quem nos sentimos aliados na luta contra o fascismo salazarista, opressor do povo português e dos povos angolano, guineense, moçambicano e outros.

A África, ajudada economicamente politicamente pela U.R.S.S. e demais países socialistas, que prestam toda a espécie de ajuda à luta libertadora e que têm instalado no continente africano fábricas inteiras, hospitais completos, enviado peritos e técnicos dos mais avançados, construído obras gigantes, como a barragem de Assuan, no Egipto, dá passos rápidos no caminho da completa libertação.

A África em marcha, é consequência da luta libertadora dos povos africanos em conjugação com a existência e o poder crescente do campo socialista, do seu auxílio e da força de atracção do seu exemplo, é consequência da solidariedade dos trabalhadores e de todas as forças progressivas do Mundo, que formam hoje uma frente única na luta contra o imperialismo e pela libertação dos povos oprimidos.

RÁDIO MOSCOVO

Transmite diariamente, em português, das 19,30 às 20 e das 20,30 às 21 horas, pelas ondas de 31, 41 e 49 metros. Ouça todos os dias a voz da Paz e do Socialismo, a voz do mundo novo!

SAUDAÇÃO AO CONGRESSO do Partido Irmão Polaco

Realizou-se recentemente o IVº Congresso do Partido Operário Unificado Polaco. O nosso Comité Central, que mantém as melhores relações com o grande partido irmão da Polónia, enviou-lhe nessa ocasião uma mensagem em que se afirmava: «É pelas suas próprias forças que a classe operária dos países capitalistas se tem de libertar. Essa tarefa está hoje facilitada pela existência do campo socialista mundial, que se está tornando um factor decisivo dos acontecimentos internacionais. Os êxitos do campo socialista, a sua unidade, a fidelidade aos princípios do internacionalismo proletário dos partidos comunistas dos países socialistas, são elementos que impulsionam todo o processo revolucionário mundial, que criam condições favoráveis para a luta dos povos dos países capitalistas e dos povos ainda submetidos ao jugo colonial». Dai que nas saudações calorosas enviadas ao Congresso do Partido polaco se seja categórico: «Cada êxito na construção do socialismo na Polónia é uma contribuição para a libertação de Portugal da ditadura fascista e para a instauração dum regime democrático em Portugal».

Tudo isto tem imensa importância para ajudar a luta do povo português, e se como dizia recentemente Alvaro Cunhal em entrevista ao jornal «Aigar Republicano» a solução do problema político em Portugal cabe ao povo português, a solidariedade internacional cabe um papel de muita importância para ajudar essa luta.